

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Passo Estratégico de Português p/ CREFITO-SP (Fiscal) - Pós-Edital

Professor: Carlos Roberto

1 - Apresentação	3
2 - Análise Estatística	4
3 – Estrutura das palavras	5
3.1 - Radical	5
3.2 – Tema	5
3.3 – Afixos	5
3.4 - Desinências	6
3.5 – Vogal temática	6
3.6 – Vogal e consoante de ligação	6
3.7 – Cognatos	7
3.8 – Palavras primitivas e derivadas	7
3.9 – Palavras simples e compostas	7
4 – Formação das palavras	7
4.1- Derivação	8
4.2 - Composição	8
4.3 – Redução	9
4.4 – Hibridismos	9
4.5 - Onomatopeias	9
5 – Classes de palavras	9
5.1 - Substantivo	10
5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos	11
5.1.2 – Flexão de número dos substantivos	11
5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos	14
5.2 - Artigo	14
5.3 - Adjetivo	15
5.3.1 – Classificação dos Adjetivos	15
5.3.2 – Locução Adjetiva	16
5.3.3 – Flexão dos Adjetivos	16
5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos	16
5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos	16
5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos	17
5.4 - Numeral	18



5.5 - Preposição	18
5.1.1 – <i>Preposições Essenciais</i>	<i>18</i>
5.1.2 – <i>Preposições Acidentais</i>	<i>18</i>
5.1.3 – <i>Locução Prepositiva</i>	<i>19</i>
5.6 - Advérbio	19
5.6.1 – <i>Locução Adverbial.....</i>	<i>19</i>
5.6.2 – <i>Flexão de grau dos advérbios.....</i>	<i>21</i>
5.7 - Interjeição	21
5.8 Conjunção.....	22
<i>Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas.....</i>	<i>22</i>
<i>Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas.....</i>	<i>23</i>
6 - Questões-chave de revisão	25



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Daremos, na aula de hoje, mais um grande **PASSO** rumo à sua aprovação. Adentraremos num assunto bastante interessante, querido das bancas examinadoras, porém pouco explorado pelos alunos. Nosso intuito é fazer uma revisão breve de todos os conceitos necessários para acertar questões de prova.

Conforme veremos, são dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome**. As classes **pronome e verbo** serão vistas em aulas vindouras, haja vista a pertinência temática com os assuntos que abordaremos no curso.

Desejo-lhes uma excelente aula!

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.
(Machado de Assis)



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso:

Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores Vunesp	
Interpretação de textos.	35,79%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	13,68%
Regência nominal e verbal.	13,68%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	10,53%
Ortografia, Acentuação e Crase.	9,47%
Pontuação.	6,32%
Tempos e modos verbais	6,32%
Colocação pronominal.	3,16%
Linguagem.	1,05%
Termos da oração.	0,00%
Palavras “se”, “que” e “como”.	0,00%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	0,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Classe de Palavras e Formação e Estrutura das palavras** possuem um grau de incidência de **13,68%** nas questões colhidas, possuindo importância **muito alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:



% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

3 – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

3.1 - RADICAL

Radical é o elemento significativo das palavras (também chamado de morfema lexical).

Encontra-se o radical separando a palavra de seus **elementos secundários** (morfemas gramaticais¹), quando houver.

CERT-o; CERT-eza; in-CERT-eza; in-OBSERV-ância; OBSERV-ação; ex-PORT-ação; im-PORT-ação.

3.2 – TEMA

Tema é o radical acrescido de uma vogal (vogal temática).

Basta destacar o -r do infinitivo para encontrar o tema:

FUGI-r; ESTUDA-r; PASSA-r; APROVA-r; SONHA-r; ENRIQUECE-r; DOA-r.

3.3 – AFIXOS

Afixos (morfemas derivacionais) são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos.

PREFIXO RADICAL SUFIXO

¹ **Morfemas gramaticais** podem ser: desinência (morfema flexional); afixo (morfema derivacional); vogal temática.



des	anima	dor
re	nova	mos
en	riqu	ecer

3.4 - DESINÊNCIAS

As **desinências** (ou morfemas flexionais) servem para indicar a flexão das palavras:

a) o **gênero** e o **número** dos substantivos, dos adjetivos e de alguns pronomes:

aprovad-o; aprovad-a; nomeado-s; nomeada-s

b) o **número** e a **pessoa** dos verbos:

pass-o; passa-s; passa-mos; passa-is; passa-m

3.5 – VOGAL TEMÁTICA

Vogal temática é o elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

- i. “a” que caracteriza os verbos da 1ª conjugação: passar, passavas, etc.
- ii. “e” que caracteriza os verbos da 2ª conjugação: viver, vivemos, etc.
- iii. “i” que caracteriza os verbos da 3ª conjugação: sorrir, sorrirá, etc.

3.6 – VOGAL E CONSOANTE DE LIGAÇÃO

São fonemas que, em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocábulos.

Se examinarmos, por exemplo, os vocábulos *gasômetro* e *cafeteira*, verificaremos que:

- a) o primeiro é formado por dois radicais (gás + metro) ligados pela vogal “o”, sem valor significativo;
- b) o segundo é constituído do radical “café” + o sufixo “eira”, entre os quais aparece a consoante insignificativa “t”, para evitar o hiato “ée”.

3.7 – COGNATOS

Cognatos são vocábulos que procedem de uma raiz comum, que constituem uma família etimológica².

À raiz da palavra latina “anima” (significa “espírito”), prendem-se, por exemplo, os seguintes cognatos: alma, animal, animar, animação, etc.

3.8 – PALAVRAS PRIMITIVAS E DERIVADAS

Quanto à formação, as palavras podem ser **primitivas** ou **derivadas**.

- **Palavras primitivas** são as que não derivam de outras. Permitem que delas se originem novas palavras no idioma:

pedra, mar, novo, dente

- **Palavras derivadas** são as que provêm de outras:

pedreiro, marinha, renovar, dentista

3.9 – PALAVRAS SIMPLES E COMPOSTAS

Com relação ao radical, dividem-se as palavras em **simples** e **compostas**.

- **Palavras simples** possuem apenas **um radical**:

mar, marinha, pedra, pedreiro, começar, recomeçar

- **Palavras compostas** são as que apresentam **mais de um radical**:

passatempo, automóvel, guarda-marinha, aguardente, quebra-mar

obs.: para as palavras compostas, deve-se estar atento às regras de emprego do hífen.

4 – FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Quando surgem novas invenções na humanidade, nascem também os **neologismos**³, que são decorrência do progresso e do desenvolvimento da cultura humana. Novas necessidades de expressões surgem de novas ideias e invenções.

² **Etimologia** é a parte da gramática que trata da história ou origem das palavras e da explicação do significado de palavras através da análise dos elementos que as constituem.

³ **Neologismo** é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes etc.

Na Língua Portuguesa, há dois processos gerais para a formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

4.1- DERIVAÇÃO

A **derivação** consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva). Pode ocorrer de quatro maneiras:

- **Derivação por sufixação (ou sufixal):** acrescenta-se um sufixo a uma radical, formando-se novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

Sufixo nominal (formam-se substantivos e adjetivos): velo-cista, velo-z, pont-eira, pont-udo.

Sufixo verbal (formam-se verbos): real-izar, pass-ar, lut-ar.

Sufixo adverbial (formam-se advérbios): feliz-mente, bondosa-mente, corajosa-mente.

- **Derivação por prefixação (ou prefixal):** antepõe-se um prefixo a um radical.

imparável, incapaz, desligar, pré-história, impermeável, antiaéreo.

- **Derivação parassintética (ou parassíntese):** anexa-se, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo a um radical.

e-magr-ecer, des-alm-ado, em-papel-lar, re-patri-ar

- **Derivação regressiva:** substitui-se a terminação de um verbo pelas desinências “a”, “o” ou “e”.

mudar – muda, combater – combate, incentivar – incentivo, levantar–levante, falar – fala

- **Derivação imprópria:** muda-se a classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação.

Tenho medo do **correr** dos dias. (correr = substantivo, em vez de verbo)

Andarei com os **bons** para tornar-me um deles. (bons = substantivo, em vez de adjetivo)

4.2 - COMPOSIÇÃO

Composição é o processo de formação de palavras a partir da junção de duas ou mais palavras ou de dois ou mais radicais já existentes. Pode efetuar-se por:

- **Justaposição:** união de duas ou mais palavras (ou radicais) sem alteração na sua estrutura:

Passatempo, girassol, televisão, rodovia, guarda-roupa, bem-te-vi.

- **Aglutinação:** união de dois ou mais vocábulos (ou radicais), com alterações de pronúncias em um ou mais elementos:

Aguardente (água ardente), embora (em boa hora), hidrelétrico (hidro elétrico), planalto (plano alto), boquiaberto (boca aberta).



4.3 – REDUÇÃO

Ao lado de sua forma plena, algumas palavras apresentam uma forma reduzida:

Cinema (por cinematografia), Seu (por Senhor), quilo (por quilograma), moto (por motocicleta).

4.4 – HIBRIDISMOS

Quando, na formação da palavra, entram elementos de línguas diferentes:

Alcoômetro (álcool + metro; árabe + grego), automóvel (auto + móvel; grego + latim), televisão (tele + visão; grego + latim).

4.5 - ONOMATOPEIAS

Palavras que reproduzem sons e ruídos existentes na natureza (sons e vozes dos seres):

Miar, miau, rufar, rugir, uivar, tchibum, piu, pipocar, chiar.

5 – CLASSES DE PALAVRAS

Na Língua Portuguesa, há dez **classes gramaticais** de palavras:

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
1 – Substantivo	7 – Advérbio
2 – Artigo	8 – Interjeição
3 – Adjetivo	9 – Conjunção
4 – Numeral	10 – Verbo*
5 – Pronome*	
6 – Preposição	

*Os **Pronomes** serão abordados nas aulas de sintaxe (colocação pronominal). **Verbo** será abordado em aula extra, haja vista a importância e complexidade do assunto.

- Os **substantivos, artigos, adjetivos, numerais e pronomes** são agrupados como nomes, pois caracterizam e determinam seres, objetos, fatos etc.
- Os **verbos e advérbios** definem a circunstância em que a ação ocorre.



- As **preposições e conjunções** fazem a ligação entre as palavras e os termos da oração.
- A **interjeição** transmite emoção.



Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical.

O velho tinha o hábito da leitura diária. (velho = substantivo)

O livro velho ainda nos é útil nos dias atuais. (velho = adjetivo)

5.1 - SUBSTANTIVO

Substantivos são palavras que designam os seres. Nas frases, exercem diversas funções sintáticas (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.). O substantivo é classificado da seguinte forma:

- Quanto ao significado: **próprio** ou **comum**; **concreto** ou **abstrato**.
- Quanto à formação: **simples** ou **composto**; **primitivo** ou **derivado**.
- Quanto à formação e ao significado, simultaneamente, pode ser um **substantivo coletivo**.

Substantivos comuns são aqueles que designam seres da mesma espécie:

pessoa, meninos, mesa, luz, oceano, criança, palmeira.

Substantivos próprios se aplicam a um ser em particular:

Fernando Pessoa, Carlos Roberto, Brasil, Deus, Brasília.

Substantivos concretos nomeiam seres reais ou não:

Homem, fantasma, alma, fada, lobisomem, pedra, mulher.

Substantivos abstratos nomeiam ação, qualidade, sentimento ou emoção dos seres, sem os quais não podem existir:

Beijo, beleza, coragem, frio, rapidez, vida, inteligência, estudo.

Substantivos simples são formados por um só radical:

Chuva, pão, amor, maçã, tempo.

Substantivos compostos são formados por mais de um radical:

Passatempo, beija-flor, guarda-chuva, bem-te-vi.

Substantivos primitivos são os que não derivam de outra palavra da Língua Portuguesa:

Pedra, sol, ferro, flor, casa, trovão.

Substantivos derivados são os que derivam de outra palavra:

Pedreiro, ferreiro, trovoada, florescer, casebre.



Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie:

Constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia.

À exceção dos coletivos, cada substantivo possui quatro classificações. Por exemplo:

- Carro: comum, simples, concreto e primitivo;
- Brasília: próprio, simples, concreto e derivado;
- Enxame: comum, simples, concreto, primitivo e coletivo.

Palavras substantivadas são aquelas que provêm de outras classes gramaticais:

Não deixo o certo pelo duvidoso. (Graciliano Ramos)

O morrer pertence a Deus. (Raquel de Queirós)

5.1.1 – FLEXÃO DE GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS

Há dois gêneros na Língua Portuguesa: o **masculino** e o **feminino**.

- 1) São **masculinos** os substantivos precedidos do artigo “**o(s)**” e **femininos** os precedidos do artigo “**a(s)**”.

Masculinos: menino, elefante, mestre, doutor.

Femininos: menina, elefanta, presidenta, doutora.

- 2) **Biformes** são os substantivos que apresentam duas formas para indicar o gênero:

Menino/menina, professor/professora, presidente/presidenta, advogado/ advogada.

- 3) **Uniformes** são os substantivos que apresentam uma só forma para indicar o gênero. Classificam-se em:

3.1) **Epiceno:** apresentam uma só forma para designar os dois gêneros em nomes de certos animais (**macho ou fêmea**).

O jacaré macho/ o jacaré fêmea; a onça macho/a onça fêmea; a cobra macho/a cobra fêmea.

3.2) **Sobrecomuns:** apresentam um só gênero para se referir ao masculino ou ao feminino.

o indivíduo(homem ou mulher), a criança (menino ou menina), o cônjuge (marido ou mulher).

3.3) **Comuns de dois gêneros:** sob uma só forma, designam os indivíduos dos dois sexos pela mudança do determinante (artigo, adjetivo ou pronome).

O colega/a colega; o cliente/a cliente; artista famoso/artista famosa; um estudante/uma estudante.

5.1.2 – FLEXÃO DE NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS

Na Língua Portuguesa, há dois números gramaticais: **singular** e **plural**.



Singular indica um ser ou um grupo de seres: ave, bando.

Plural indica mais de um ser ou grupo de seres: aves, bandos.

Os substantivos flexionam-se no plural de diferentes formas, a depender da terminação do singular.

- **Substantivos terminados em vogal ou em ditongo oral:** acréscimo de “s” à forma singular.

Pá/pás; pai/pais; herói/heróis; régua/réguas; caju/cajus.

- **Substantivos terminados “m”:** troca-se o “m” por “ns”.

Jovem/jovens; álbum/álbuns; som/sons; refém/reféns.

- **Substantivos terminados em “r” ou “z”:** acréscimo de “es” ao singular.

Colher/colheres; hambúguer/hambúgueres; dólar/dólares; raiz/raízes; juiz/juízes.

- **Substantivos terminados em “al”, “el”, “ol”, “ul”:** troca-se o “l” por “is”.

Papel/papéis; mel/méis (ou meles); túnel/túneis; anzol/anzóis;

Exceção: mal/males; cônsul/cônsules.

- **Substantivos terminados em “il”:** troca-se o “il” por “is” dos vocábulos oxítono; troca-se o “il” por “eis” dos vocábulos paroxítonos.

Funil/funis; fuzil/fuzis; fóssil/fósseis; projétil/projéteis.

- **Substantivos terminados em “s”:** acrescenta-se “es” nos vocábulos oxítonos e monossílabos; os paroxítonos e proparoxítonos são invariáveis.

País/países; mês/meses; português/portugueses; gás/gases. (monossílabos e oxítonos)

Pires/pires; lápis/lápis; ônibus/ônibus; óculos/óculos; tênis/tênis (paroxítonos e proparoxítonos)

- **Substantivos terminados em “x”:** são invariáveis.

O tórax/ os tórax; a fênix/ as fênix; uma xerox/duas xerox.

- **Substantivos terminados em “ão”:** há três maneiras possíveis de se formar o plural.

i. Troca-se o “ão” por “ãos”:

Cidadão/cidadãos; irmão/irmãos, ancião/anciãos; bênção/bênçãos.

ii. Troca-se o “ão” por “ões”:

Espião/espiões; mamão/mamões; limão/limões; botão/botões.

i. Troca-se o “ão” por “ães”:

Cão/cães; pão/pães; capitão/capitães; escrivão/escrivães.

Plural dos substantivos compostos



O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo.

➤ **Quando estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos.**

a) **Substantivo + Substantivo:**

Decretos-leis; couves-flores; cirurgiões-dentistas; editores-chefes.

b) **Substantivo + Adjetivo / Adjetivo + Substantivo:**

Cachorros-quentes; obras-primas; más-línguas; carros-fortes; boas-vidas.

c) **Numeral + Substantivo:**

Segundas-feiras; sextas-feiras; terceiros-capitães; primeiras-aprovações.

➤ **Pluraliza-se apenas o segundo elemento.**

a) **Elementos unidos sem hífen::**

Autopeças; girassóis; ultrassons; passatempos.

b) **Verbo + Substantivo:**

Bate-bocas; guarda-roupas; beija-flores; lava-louças.

c) **Elemento Invariável + Palavra Variável:**

Vice-campeões; alto-falantes; bem-amados; recém-empossados.

d) **Palavras Repetidas:**

Corre-corres; reco-recos; pisca-piscas; toque-toques.

➤ **Pluraliza-se apenas o primeiro elemento.**

a) **Substantivo + Preposição + Substantivo:**

Pés-de-moleque; mãos de obra; câmaras de ar; caixas d'água.

b) **Quando o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade):**

Bananas-prata; salários-família; cidades-satélite; alunos-modelo.

➤ **Os dois elementos ficam invariáveis.**

a) **Verbo + Advérbio:**

Bota-fora; pisa-mansinho.

b) **Verbo + Substantivo Plural:**

Saca-rolhas; guarda-vidas.

c) **Verbos Antônimos:**

Os senta-levanta atrapalharam a apresentação.

d) **Frases Substantivas:**

Os Deus-nos-acuda eram ouvidos pelos que estavam presentes do dia da tragédia.



- **Palavras Substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.**

Os sins e os nãoos; os prós e os contras.

- **Substantivos que admitem mais de um plural:**

Padre-nosso/padre-nossos/padres-nossos; salvo-conduto/salvo-condutos/salvos-condutos.

5.1.3 – FLEXÃO DE GRAU DOS SUBSTANTIVOS

É empregada para apresentar a relação de tamanho dos seres. Os dois graus dos substantivos são: o **augmentativo** e o **diminutivo**.

A indicação de grau pode ser expressa de duas formas: **analítica** e **sintética**.

- a) **Augmentativo Analítico:**

Letra grande, pedra enorme, obra gigantesca.

- b) **Augmentativo Sintético:**

Muralha; mulherona; povaréu, volumação.

- c) **Diminutivo Analítico:**

Casa pequenina; letra minúscula; homem pequeno.

- d) **Diminutivo Sintético**

Livrinho; cursinho; pedrisco; caixote; casebre.

5.2 - ARTIGO

O **artigo** pode ser classificado em:

- **Definido** – determina o substantivo (o, a, os, as).

*Encontrei **o** jovem aprovado naquele concurso.*

*Encontrei **a** jovem aprovada naquele concurso.*

- **Indefinido** – indetermina o substantivo (um, uma, uns, umas).

*João estudou Língua Portuguesa por **uma** gramática.*

*Maria pegou **uma** caneta para fazer a prova.*



5.3 - ADJETIVO

Adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres.

Sintaticamente, exercem as funções de **predicativo** e **adjunto adnominal**.

*O aluno **esforçado** passará na prova.*

*Em concursos públicos, não há espaço para candidatos **preguiçosos**.*

Uma mesma palavra pode ser classificada como substantivo ou adjetivo. Deve-se ter atenção ao contexto da oração para fazer a distinção.

*O homem **pobre** (adjetivo) possui valores inalcançáveis pelo dinheiro.*

*O **pobre** (substantivo) foi humilhado na festa dos ricos.*

5.3.1 – CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS

a) **Adjetivo primitivo**: que não deriva de outra palavra.

Pobre; bom; forte; feliz; fiel.

b) **Adjetivo derivado**: que deriva de outra palavra.

Azulado; escurecido; pobrezinha; amado.

c) **Adjetivo simples**: formado apenas por um radical.

Claro; brasileiro; escuro; esperta; magro.

d) **Adjetivo composto**: formado por mais de um radical.

Cor-de-rosa; recém-nascido; castanho-escuro; luso-brasileiro.

e) **Adjetivo explicativo**: exprime qualidade própria dos ser.

Fogo **quente**; neve **fria**.

f) **Adjetivo restritivo**: exprime qualidade que não é própria dos ser.

Comida **saudável**; homem **honesto**; político **corrupto**.

g) **Adjetivo pátrio**: referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

Africano; inglês; brasiliense; carioca.



5.3.2 – LOCUÇÃO ADJETIVA

Expressão que equivale a um adjetivo (formada por preposição + substantivo / preposição + advérbio) e caracteriza um substantivo.

Homem de coragem (corajoso); amor de mãe (materno); amor de filho (filial); gente da serra (serrana); sessão da tarde (vespertina).

5.3.3 – FLEXÃO DOS ADJETIVOS

O adjetivo flexiona-se em **gênero**, **número** e **grau**.

5.3.3.1 – FLEXÃO DE GÊNERO DOS ADJETIVOS

O adjetivo flexiona-se para concordar com o substantivo a que se refere, no **masculino** ou **feminino**. Podem ser:

- a) **Uniformes**: os que têm a mesma forma em ambos os gêneros.

Leal (amigo leal/amiga leal); inteligente (aluno inteligente/aluna inteligente)

- b) **Biformes**: os que possuem duas formas, uma para o feminino e outra para o masculino.

Menino **mau**/menina **má**; rapaz **bonito**/moça **bonita**.

5.3.3.2 – FLEXÃO DE NÚMERO DOS ADJETIVOS

Os **adjetivos simples** seguem as mesmas regras de flexão numérica dos substantivos.

Gostoso/gostosos; feliz/felizes; gentil/gentis.

Para formar o plural de **adjetivos compostos**, como regra-geral, deve-se flexionar apenas o último elemento no plural.

Medida socioeducativa/medidas socioeducativas; análise econômico-financeira/análises econômico-financeiras; ciência político-social/ciências político-sociais.

Exceções:

- i. Flexionam-se os dois componentes de **surdo-mudo**: jovens surdos-mudos, crianças surdas-mudas;
- ii. Os que **indicam cor** são invariáveis: ternos azul-marinho, gravatas azul-ferrete, raios ultravioleta;
- iii. A composição **ADJETIVO + SUBSTANTIVO** é invariável: olhos verde-mar; vestidos azul-turquesa; blusas amarelo-laranja;



- iv. São invariáveis as locuções adjetivas formadas de **COR + DE + SUBSTANTIVO**: vestidos cor de rosa; suéteres cor de café.

5.3.3.2 – FLEXÃO DE GRAU DOS ADJETIVOS

O adjetivo apresenta-se em grau **comparativo** e **superlativo**.

O grau **comparativo** pode ser **de igualdade**, **de superioridade** e **de inferioridade**.

- 1) **Grau comparativo de igualdade**: comparam-se qualidades com a mesma intensidade.

*Sou tão alto quanto você.
A laranja é tão saudável como o limão.*

- 2) **Grau comparativo de superioridade**: maior intensidade ao primeiro elemento da comparação.

*Sou mais alto (do) que você.
Estudar é mais prazeroso (do) que o ócio.*

- 3) **Grau comparativo de inferioridade**: menor intensidade ao primeiro elemento da comparação.

O filme era menos interessante (do) que o livro.

O grau **superlativo** pode ser: **absoluto** (analítico e sintético); **relativo** (de superioridade e de inferioridade).

- 1) **Grau superlativo absoluto analítico**: o adjetivo intensifica-se por meio de um advérbio.

*A prova estava muito fácil.
Ele é excessivamente dedicado.*

- 2) **Grau superlativo absoluto sintético**: o adjetivo intensifica-se pelo acréscimo do sufixo.

Ele ficou felicíssimo com a aprovação no concurso público.

- 3) **Grau superlativo relativo de superioridade**: comparação em grau mais elevado em relação a outro ser ou objeto.

Sua técnica de estudo era a mais eficiente de todas.

- 4) **Grau superlativo relativo de inferioridade**: comparação em grau inferior em relação a outro ser ou objeto.

Achava-se o menos estudioso da escola.

5.4 - NUMERAL

O **numeral** é a palavra que exprime número, ordem numérica, múltiplo ou fração. Pode ser: **cardinal**, **ordinal**, **multiplicativo** e **fracionário**.

1) **Numeral cardinal**: indica determinada quantidade.

Quatro laranjas; quarenta e dois soldados; dez aprovações.

2) **Numeral ordinal**: indica a ordem que o ser ocupa em determinada série.

*Ele foi o **primeiro** colocado do concurso público.*

3) **Numeral multiplicativo**: indica quantas vezes é aumentada determinada quantidade.

*Após passar na prova do concurso público, ele terá o salário **triplicado**.*

4) **Numeral fracionário**: indica em quantas partes é dividida determinada quantidade.

*Um **décimo** dos concorrentes estava preparado para fazer a prova.*

5.5 - PREPOSIÇÃO

Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos (posse, modo, lugar, causa, fim, etc.). Essa relação é chamada de **subordinativa**, porquanto, entre os elementos ligados pela preposição, não há sentido dissociado. Por serem conectivos subordinativos, antepõem-se a termos dependentes (objetos indiretos, complementos nominais, adjuntos, etc.) e a orações subordinadas.

5.1.1 – PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS

Palavras que funcionam sempre como preposição (a, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás.)

*O aprovado era **de** Brasília.
Estudar é essencial **a** todos.
Acompanhou **com** atenção a aula do professor.*

5.1.2 – PREPOSIÇÕES ACIDENTAIS

Palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições.

*Estudamos **conforme** a necessidade. (preposição acidental)*



Conforme solicitado pelo professor, finalizamos os exercícios. (conjunção conformativa)

5.1.3 – LOCUÇÃO PREPOSITIVA

União de duas ou mais palavras com função de preposição (ao encontro de; cerca de; em frente de; a despeito de; ao invés de; depois de; a fim de, etc.).

*Estudava a fim de passar no certame.
Depois de meses de preparação, alcançou o cargo público.*

Algumas preposições podem unir-se a palavras de outras classes gramaticais e formar uma **combinação** ou uma **contração**.

- i. **Combinação:** quando há junção de duas palavras sem alteração fonética.

Os alunos foram ao curso pela manhã. (preposição a + artigo o)

- ii. **Contração:** quando há junção de duas palavras com alteração fonética.

A conduta da aluna era majestosa. (preposição de + artigo a)

A preposição **a** pode contrair-se com o artigo feminino **a**, ocorrendo o **fenômeno da crase**⁴, evidenciada por meio do acento grave.

Os alunos foram à biblioteca. (preposição a + artigo a)

5.6 - ADVÉRBIO

O **advérbio** é uma palavra **invariável** que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Exerce a função de indicar circunstâncias (tempo, modo, lugar, dúvida, causa etc.) em que ocorrem as ações verbais.

Carlos estudou bem. (modifica o verbo)
Carlos estudou muito bem. (modifica o advérbio)
Ele fez a prova muito tranquilo. (modifica o adjetivo)

5.6.1 – LOCUÇÃO ADVERBIAL

São expressões que, iniciadas por preposição, exercem a função de advérbio.

Chegou de manhãzinha para fazer a prova.

⁴ Assunto abordado em aula anterior.

De vez em quando, é importante fazer pausas.

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias ou a ideia acessória que exprimem. Podem ser: **de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo**. Há, também, os **advérbios interrogativos**.

Principais Advérbios e Locuções Adverbiais		
	Advérbio	Locução Adverbial
Afirmação	sim, realmente, certamente, efetivamente, deveras, etc.	com certeza, sem dúvida, por certo, etc.
Dúvida	talvez, acaso, porventura, quiçá, provavelmente, etc.	quem sabe
Intensidade	bastante, muito, demais, mais, menos, quase, tão, quanto, tanto, pouco, etc.	em excesso, em demasia, por completo, de muito, de pouco, etc.
Lugar	abaixo, acima, lá, cá, ali, aqui, dentro, fora, perto, longe, atrás, detrás, etc.	à direita, à esquerda, por ali, ao lado, de perto, de longe, por dentro, de fora, etc.
Modo	assim, mal, bem, devagar, depressa, pior, melhor.	à vontade, a pé, às pressas, em vão, em geral, de cor, lado a lado, passo a passo, frente a frente.
Negação	não, tampouco, etc.	de jeito nenhum, de modo algum, de forma nenhuma, etc.
Tempo	hoje, amanhã, ontem, antes, depois, já, agora, sempre, tarde, cedo, longe, nunca, antes, raramente, etc.	de repente, às vezes, à tarde, à noite, de vez em quando, em breve, hoje em dia, a qualquer momento, etc.

São chamadas de **advérbios interrogativos** as palavras onde, aonde, donde, quando, como, por que, nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa.

Interrogação direta	Interrogação indireta
Como passou?	Perguntei como passou.
Onde trabalha?	Indaguei onde trabalha.
Por que comemoras?	Não sei por que comemoras.

As palavras terminadas em “**mente**” classificam-se, normalmente, como advérbios de modo.

Esplendidamente, ele passou no concurso.
Lamentavelmente, ele não se preparou de forma adequada.



5.6.2 – FLEXÃO DE GRAU DOS ADVÉRBIOS

Assim como os adjetivos, alguns advérbios admitem a variação de **grau comparativo** e **superlativo**, mas são **invariáveis em gênero e número**.

- 1) **Gráu comparativo de igualdade**: formado por **TÃO + ADVÉRBIO + QUANTO**.

O aluno sabia tão bem a matéria quanto o professor.

- 2) **Gráu comparativo de superioridade analítico**: formado por **MAIS + ADVÉRBIO + (DO) QUE**.

O aluno respondia às questões mais rapidamente (do) que o professor.

- 3) **Gráu comparativo de superioridade sintético**: formado por **melhor que, pior que**.

Carlos escreve melhor (do) que João.

- 4) **Gráu comparativo de inferioridade**: formado por **MENOS + ADVÉRBIO + (DO) QUE**.

Ele corre menos rapidamente do que ela.

- 5) **Gráu superlativo analítico**: formado por advérbios de intensidade (muito, tão, pouco)

O curso fica muito longe do lugar onde eu moro.

- 6) **Gráu superlativo sintético**: formado pelos advérbios com acréscimo do sufixo **ÍSSIMO**.

O curso fica longíssimo do lugar onde eu moro.

Deve-se ter atenção quanto às palavras no **diminutivo** que podem caracterizar **intensidade**.

Ela acordou bem cedinho no dia da prova.

5.7 - INTERJEIÇÃO

A **interjeição** é a palavra ou locução que exprime estados emocionais.

*Ah! Como é bom estudar!
Meu Deus! Eu preciso fazer boa prova!
Tchau! Bons estudos!*

Algumas interjeições possuem sentido completo e são consideradas frases.

*Silêncio!
Cuidado!
Socorro!*

Quando a emoção é expressa por meio de duas ou mais palavras, caracteriza-se a **locução interjetiva**.



*Vírgem María!
Ora essa!
Santo Deus!
Puxa vida!*

5.8 CONJUNÇÃO

Conjunção é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração.

As conjunções classificam-se em:

1) Conjunções coordenativas:

- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

2) Conjunções subordinativas:

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS COORDENATIVAS

- **Conjunções Coordenativas Aditivas:** trazem a ideia de adição, acrescentamento.

*Não aprovo **nem** compactuo com atitudes desonestas.
Estudar não só instruí, **mas também** alimenta a alma.*

- **Conjunções Coordenativas Adversativas:** trazem a ideia de oposição, contraste (mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, no entanto, não obstante).

*Gostaria de viajar, **mas** tenho de estudar para o concurso.
Somos bons alunos, **contudo** a prova será difícil.*



A conjunção **e** pode apresentar-se com sentido adversativo.

*Quis dizer mais alguma coisa **e** (=mas) não pôde. (Jorge Amado)*

- **Conjunções Coordenativas Alternativas:** trazem a ideia de alternância (ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja...seja).

*Ora estuda, ora descansa.
Ou estuda, ou pede pra sair!*

- **Conjunções Coordenativas Conclusivas:** expressam relação de conclusão (logo, portanto, por conseguinte, pois – posposto ao verbo –, por isso).

*O aluno estudou muito, **por isso** passou no concurso.
O aluno estudou; saiu-se, **pois**, bem nas provas.*

- **Conjunções Coordenativas Explicativas:** expressam relação de explicação, de motivo (porque, que, pois – antes do verbo –, porquanto).

*Faltou ao evento, **porque** precisava estudar.
Estuda todos os dias, **porquanto** quer mudar de vida.*

CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS SUBORDINATIVAS

- **Causal** – inicia orações que exprimem causa (porque, que, porquanto, como, pois que, já que, visto que, uma vez que, desde que).

*O descanso é importante **porque** faz parte da preparação.
Como estava estudando, não aceitou o convite para assistir ao jogo.
É difícil aceitar a reprovação, **visto que** foram meses de dedicação.*

- **Comparativa** – inicia orações que representam uma comparação referente à oração principal (como, que, qual, como se, tal como, tanto como, assim como, tão quanto, mais que, menos que).

*É tão inteligente **quanto** o professor da matéria.
Nada nos anima **tanto como** a aprovação de um aluno.*

- **Concessiva** – inicia orações que exprimem fatos que se admitem, em oposição a outros (embora, conquanto, a despeito de, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, nem que, em que pese, apesar de que).

*Estude, **nem que** seja um pouco.*



*A despeito de haver dificuldades, com esforço é possível superá-las.
Embora estivesse cansado, continuou estudando.*

- **Condicional** – inicia orações que exprimem condição (se, contanto que, caso, desde que, a não ser que, a menos que, dado que).

*Se você não se dedicar com afinco, não passará no certame.
Viajarei com a família, desde que consiga continuar estudando.*

- **Conformativa** – indicam conformidade (conforme, como, consoante, segundo, de acordo com).

*Fizemos o planejamento conforme o “coach” orientou.
Tudo ocorreu como esperávamos.*

- **Consecutiva** – iniciam orações que exprimem consequência (tanto que, sem que, de sorte que, de modo que, tão, tanto, de forma que, de maneira que, sem que).

*As mãos tremiam tanto que não conseguiu redigir a redação.
Ontem estava estudando, de sorte que não pude ir à festa.*

- **Final** – iniciam orações que exprimem finalidade (para que, a fim de que, que).

*Dei ordens que se mantivesse estudando.
Seja disciplinado a fim de que seu objetivo seja alcançado.*

- **Proporcional** – iniciam orações que exprimem ideia de proporcionalidade (à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/menos, tanto mais/menos).

*Ele estudava mais à medida que a prova se aproximava.
Quanto mais se estuda, mais se aprende.*

- **Temporal** – iniciam orações que exprimem noção de tempo (quando, enquanto, mal, apenas, logo que, assim que, sempre que, antes que, depois que, desde que, toda vez que).

*Quando ele estuda, sente-se uma pessoa melhor.
Depois que passar no concurso, estarei apto a realizar sonhos.*

- **Integrante** – introduzem orações substantivas, ou seja, orações que atuam como substantivo na frase (que, se).

*É importante que ressaltem o valor das pequenas coisas.
Não há dúvida sobre se somos racionais.*

6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Classes de palavras - preposição/ conjunção

Questão 01

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que **como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes**; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

- Continue, disse eu acordando.
- Já acabei, murmurou ele.
- São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” - “Vou para Petrópolis, dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” - “Meu caro dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 79-80.)

...*como eu estava cansado*, fechei os olhos três ou quatro vezes...

Em relação à oração que a sucede, a oração destacada expressa sentido de

- a) causa.
- b) comparação.
- c) consequência.
- d) proporção.
- e) conclusão.

Comentário: o termo “como” pode assumir diferentes classificações a depender do contexto em que estiver inserido. No trecho em questão, tal termo é uma conjunção subordinativa causal. Seu sentido estabelece, portanto, uma relação de causa com a oração que a sucede.



Classes de palavras - verbos

Questão 02

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida – imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, **ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença**, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que **a enfermidade continue a se propagar pela população**. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. **As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo**. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: “Vacina: avanço civilizatório”.

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Considere os seguintes trechos:

- *ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...*
- *a enfermidade continue a se propagar pela população.*
- *As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.*

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:



- a) se mantenha - permaneça - quiseram
- b) se mantém - permanece - quiseram
- c) se mantenha - permanece - quiseram
- d) se mantém - permaneça - quiseram
- e) se mantenha - permaneça - quiseram

Comentário: as formas verbais existentes nas frases em destaque e os seus respectivos tempos e modos verbais são:

- *fique protegido* = locução verbal com verbo principal (protegido) no particípio e o auxiliar (fique) flexionado no presente do modo subjuntivo.

- *continue* = presente do subjuntivo

- *exigiram* = pretérito perfeito do indicativo

Cientes disso, vejamos os tempos, modos e a correção das formas verbais dispostas nas alternativas:

- se mantenha - expressão grafada corretamente no tempo presente do modo subjuntivo.

O que nos coloca como opção de alternativa correta as letras A, C e E e nos possibilita descartar as letras B e D.

- se mantém - grafia correta; presente do indicativo.

O que confirma o descarte das letras B e D por ser de tempo verbal diferente de “fique”.

- permaneça - expressão grafada corretamente no presente do subjuntivo.

Possui o mesmo tempo e mesmo modo verbal de “continue”, o que descarta também a letra C. Ficaram como possíveis opções corretas as letras A e E

- permanece - grafia correta, mas está no presente do indicativo. Confirma, portanto, o descarte das letras B e C.

- quiseram - a forma verbal está grafada incorretamente, o correto é quiseram.

- quiseram - grafia correta e verbo no mesmo tempo e modo verbal que “exigiram”.

O que nos faz descartar a letra A e eleger como alternativa correta a letra E.

Gabarito: E

Classes de palavras - locuções verbais/ verbos

Questão 03

Mais da metade da população mundial usa internet

Cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo o mundo atualmente, o que representa mais da metade da população mundial - informou a ONU na sexta-feira (7 de dezembro de 2018).

*A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial **estará usando** a internet. “Até o final de 2018, **teremos***



ultrapassado a marca de 50% do uso da internet”, afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. “Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva”, disse ele.

Segundo a UIT, os países mais ricos do planeta registraram um crescimento sólido no uso da internet, que passou de 51,3% de suas populações, em 2005, para atuais 80,9%.

(Texto adaptado. Disponível em: <https://exame.abril.com.br>)

O futuro do indicativo em *estará usando e teremos ultrapassado* serve ao propósito discursivo de

- a) constatar fatos ocorridos.
- b) retificar propósitos.
- c) sinalizar prognósticos.
- d) apresentar sugestões.
- e) evocar experiências.

Comentário:

Só para lembrarmos: nas locuções verbais, somente o verbo auxiliar sofre flexão de número, pessoa, tempo e modo verbal relativo ao contexto. As locuções “estará usando” e “teremos ultrapassado” têm como verbos auxiliares ‘estar’ e ‘ter’, respectivamente. Ambos estão conjugados no futuro do presente do modo indicativo. Tal tempo e modo indicam situações que ainda irão acontecer. Cientes disso, analisemos as alternativas:

A - constatar fatos ocorridos. - incorreta - aqui, além de o verbo “ocorridos” remeter a algo que já aconteceu, o verbo constatar tem como significado chegar à conclusão sobre algo e, para se concluir é necessário que algo já existente seja analisado. Ambas as expressões “ocorrido” e “constatar”, portanto, remetem-nos a uma ideia de passado.

B - retificar propósitos. - incorreta - o verbo “retificar” significa consertar e somente é possível consertar aquilo que já existe, o que nos faz perder a ideia de futuro que, já vimos, deve haver na resposta correta.

C - sinalizar prognósticos. - **CORRETA** - esta é a alternativa correta. A palavra “prognósticos”, que é formada por derivação prefixal, tendo como prefixo (latino) ‘pro-’ (que tem ideia de movimento para a frente) e ‘gnóstico’ (relativo a gnose, que significa conhecimento, ação de conhecer) tem como significado geral ‘aquilo que traça o conhecimento futuro como resultado de um processo’. Tal definição se encaixa perfeitamente no contexto do trecho e no campo semântico das locuções verbais.

d) apresentar sugestões. - incorreta - essa opção poderia causar dúvidas, já que a ideia de sugestão está vinculada a alguma mudança futura. Mas, na leitura do texto como um todo, é possível verificar que as locuções verbais não foram empregadas com a intenção de sugerir.

e) evocar experiências. - incorreta - a palavra “experiências” leva à ideia de algo já vivido, o que inviabiliza essa opção também como incorreta.

Gabarito: C

Classes de palavras - pronomes



Questão 04

Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro mal-entendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra “sedução” indica o ato de desviar alguém de seu caminho: “eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá”.

Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que - vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.

Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?

Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitiço de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. “Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver”, pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. 18 crônicas e mais algumas. São Paulo: Boitempo, 2011)

o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece.

Para manter a uniformidade de tratamento do interlocutor, com a regência correta, o pronome sublinhado acima deve ser alterado para:

a) a si



- b) a ele
- c) o
- d) a
- e) lhe

Comentário: essa questão envolve conhecimento de regência e de emprego de pronome. A forma verbal “devolve”, que é conjugação do verbo *devolver*, é bitransitiva e rege preposição *a* em seu complemento indireto (devolver algo a alguém). No texto predominantemente foi empregada a linguagem formal, mas há pontos em que se percebe a linguagem coloquial, como no trecho em destaque. Na linguagem formal, o emprego do pronome “te” está incorreto e deveria ser substituído por ‘-lhe’, uma vez que apenas este último pode assumir na oração posição de complemento indireto.

Gabarito: E

Classes de palavras - pronomes

Questão 05

O moderno pelo moderno

O escritor mexicano Octavio Paz, num de seus ensaios, lembrou que nós somos os integrantes de uma época que se chamam a si mesmos de modernos. Segundo ele, antes de nós as pessoas se identificavam como românticas, realistas, utópicas, revolucionárias, conservadoras etc. Nós nos chamamos de modernos, e ao nosso tempo de modernidade. Para Octavio Paz, isso significa que a qualidade de que nos valem para nossa localização no tempo é o próprio tempo - razão, talvez, para se pensar que já não temos nenhuma qualidade própria, a não ser a de sermos contemporâneos de nós mesmos. E o que seria ser moderno?

Tudo indica que nosso tempo de aceleradíssimo desenvolvimento tecnológico e alucinante escalada de todos os meios de comunicação nos fez perder o sentido de qualquer outra coisa que não seja essa espécie de euforia por um presente permanente, vitorioso, que apaga toda a história passada e mira num futuro tão próximo que já parece estar sendo vivido. Teríamos perdido, portanto, um critério mais amplo para viver a fundo a nossa própria humanidade: seríamos produtos de um tempo que parece correr com velocidade própria e nos convida para pegar uma carona com ele, rumo à consumação de sabe-se lá qual projeto. Octavio Paz alerta-nos, pois, para alguma despersonalização coletiva que nos arrasta a todos, seduzidos pelos evidentes sucessos e fulminantes conquistas da ciência que já não sabemos se ainda estamos dominando ou apenas nos põe num caminho diferente do que até agora entendíamos como o rumo da civilização.

(Salvador Augusto, inédito)

O nosso tempo é a nossa medida exclusiva, tornamos o nosso próprio tempo o soberano de nós mesmos, atribuímos ao nosso próprio tempo qualidades que não deveriam transformar o nosso próprio tempo num tempo absoluto.



Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) tornamos-lhe – atribuímos-lhe – transformar-lhe
- b) tornamo-lo – atribuímo-lo – transformá-lo
- c) o tornamos – lhe atribuímos – lhe transformamos
- d) tornamo-lhe – o atribuímos – o transformar
- e) tornamo-lo – atribuímos-lhe – transformá-lo

Comentário: questão parecida com a anterior, envolvendo regência verbal, o emprego de pronome e ainda colocação pronominal.

Aqui, também o verbo ‘atribuir’ é bitransitivo, sendo assim, a expressão “ao nosso próprio tempo” somente pode ser substituída pelo pronome ‘-lhe’. Essa afirmação já nos leva a eliminar duas alternativas dentre as 5: letras B e D.

Sobre a colocação pronominal, em regra, não ocorre próclise após sinal de pontuação. Como o primeiro e o segundo verbos no trecho (“tornamos” e “atribuímos”) estão localizados após vírgula, podemos descartar mais a opção E, reforçando a B e a D como incorretas.

Quanto ao emprego do pronome, “tornamos” e “transformar” são transitivos diretos, exigindo ambos, no contexto, o pronome ‘-lo’ como complemento direto, e “atribuímos”, como já dito, é transitivo direto e indireto e exige, portanto, pronome ‘-lhe’.

Descarta-se, pela incorreção dos pronomes, a alternativa A e fica como correta a letra E.

Gabarito: E

Formação de palavras - neologismo

Questão 6

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma



desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se **complexificaria**. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

A forma verbal “complexificaria” aparece sublinhada de vermelho no corretor de texto, o que mostra que não é uma palavra dicionarizada; isso significa que essa palavra:

- a) não deve ser usada;
- b) mostra erros em sua estrutura;
- c) deve ser um arcaísmo;
- d) pode tratar-se de um neologismo;
- e) representa uma variação coloquial de linguagem.

Comentário: a palavra “complexificaria” pode não estar registrada no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) ou nos dicionários, mas é facilmente compreendida com base no contexto e, principalmente, porque a estrutura com a qual foi formada é reconhecida como uma estrutura de verbos, como ‘umidificaria’ ou ‘acarretaria’ por exemplo, tendo como radical *complex*; *-ific* (sufixo); *-ar* como sufixo verbal e *-ia* como desinência verbal. Trata-se de um neologismo, conforme letra D.

Gabarito: D

Formação de palavras - derivação

Questão 7

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria



nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

A palavra abaixo que NÃO segue o mesmo processo de formação que as demais é:

- a) agressão;
- b) imposição;
- c) repressão;
- d) familiar;
- e) desgaste.

Comentário: todas as alternativas apresentam palavras formadas por derivação, mas somente a *letra E* traz um vocábulo formado por derivação regressiva. A formação por derivação regressiva se dá quando se tem uma supressão em uma palavra primitiva e a partir daí se forma outra palavra. As demais palavras foram adicionadas de sufixos.

Explicando melhor cada palavra, temos:

A - agressão é um substantivo derivado do verbo agredir e se forma pelo acréscimo do sufixo *-ssão* ao radical *agred*, que tem o *-d* suprimido por uma questão de sonoridade.

B - imposição é substantivo, vem do verbo impor e é formado pela adição do sufixo *-ição* ao radical + vogal temática *impo*. Há a inclusão do "s" entre o morfema e o sufixo para melhor sonoridade.

C - repressão deriva do verbo reprimir e é um substantivo. Tal vocábulo é formado pelo acréscimo do sufixo *-ssão* ao radical "reprim". Mais uma vez por conta de melhor sonoridade, a vogal temática *-i-* é substituída por *-e-* e o *-m* é substituído pelo sufixo.

D - o adjetivo familiar deriva do substantivo família. Ele é formado pela adição do sufixo *-r* ao substantivo.

E - CORRETA - o substantivo desgaste vem do verbo desgastar e é formado pela substituição do sufixo *-ar* por *-e*, *havendo*, *portanto*, *uma supressão de -ar*.

Gabarito: E

Classes de palavras - preposição/conjunção

Questão 8

“Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas - de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... - entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis.



O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral:

nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval...”

(Luís da Câmara Cascudo. *Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956*)

Os termos sublinhados no texto são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

- a) pelo / agente de ação;
- b) nos / lugar;
- c) com / companhia;
- d) e / adição;
- e) por / meio.

Comentário: sobre cada opção, temos:

A - pelo / agente de ação;

- a preposição “pelo”, no contexto “Perseguido pelo branco”, insere, ideia de que o “branco” é o agente que pratica a ação de perseguir. Portanto a relação que consta na opção está adequada.

B - nos / lugar;

- a preposição “nos” inicia um adjunto adverbial de lugar no contexto. Sendo assim a relação trazida na alternativa está adequada.

C - com / companhia; (alternativa correta)

- nesse caso, a preposição “com” não traz ideia de companhia. No contexto “ele se comunicou com a civilização branca”, tal termo faz apenas uma relação, uma ligação entre dois termos “comunicar” e “civilização branca”. Essa, por conter *inadequação* na relação entre a palavra e o seu significado, é a alternativa correta.

D - e / adição;

- a conjunção “e”, no contexto em que se encontra no texto, exerce o valor semântico de adição. A relação trazida na opção, então, está adequada.

E - por / meio.

- no contexto “as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral”, a preposição destacada insere ideia de que “as instituições” foram o meio pelo qual o “inconsciente ancestral” foi canalizado. A relação que consta na alternativa está adequada, portanto.

Gabarito: C



Classes de palavras - advérbio/ adjetivo

Questão 9

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento - corte, namoro, noivado etc. - era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. LPm. 1994.

Assinale a opção que mostra uma substituição *inadequada* para a expressão sublinhada.

- a) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos ...” / sucessivamente.
- b) “...o tempo gasto nas preliminares do casamento - ” / prématrimonialmente.
- c) “Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado,” / cronologicamente.
- d) “...não admitiam um período pré-conjugal tão curto.” / abreviadamente.
- e) “...morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída,” / finalmente.

Comentário: a opção em que a expressão em destaque não pode ser substituída corretamente é a letra D. Isso porque “abreviadamente” significa algo feito *de maneira abreviada*, sentido que não se encaixa no contexto em questão. Nele, “tão curto” é uma expressão adjetiva que significa *algo abreviado*.

Gabarito: D

Classes de palavras - preposições

Questão 10

A oposição de termos construída com as preposições com/sem gera um possível paradoxo em:

- a) Com dinheiro ou sem dinheiro, vou passar o carnaval em Salvador;
- b) Com amigos ou sem amigos, vou divertir-me nas férias;
- c) Com bebida ou sem bebida, vou embebedar-me de felicidade;
- d) Com motivo ou sem motivo, vou comprar roupas novas;
- e) Com vontade ou sem vontade, vou viajar com a família.



Comentário: aqui se faz necessário lembrar o conceito de paradoxo. Há paradoxo quando, no sentido do que está sendo dito se percebe uma quebra da lógica esperada. *E isso é o que acontece na alternativa C*, na medida que a ideia é que “sem bebida” não há como alguém se embriagar, mas após a vírgula é exatamente isso que é afirmado: “vou embriagar-me”.

Nas demais alternativas, não há paradoxos porque nas proposições não há quebra da lógica esperada. Vejamos:

A - a decisão de “passar o carnaval em Salvador” não está diretamente ligada ao fato de se ter dinheiro ou não.

B - a diversão nas férias não depende necessariamente de se estar com amigos.

D - o fato de se decidir “comprar roupa novas” não depende de motivação.

E - pode-se “viajar com a família” independente de se estar com vontade ou não.

Gabarito: C

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pelas bancas examinadoras. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.